



# Espaços Sensoriais e Inclusão: Uma Experiência na Escola Municipal Isabel Victoria do Carmo Ribeiro em Manaus

## *Sensory Spaces and Inclusion: An Experience at Isabel Victoria do Carmo Ribeiro Municipal School in Manaus*

**Willza Kashimura Pecinato**

E. M. Isabel Victoria do Carmo Ribeiro (SEMED-Manaus).

**Jocélia Barbosa Nogueira**

Doutora em Educação pelo PPGE-FACED-UFAM.

**Resumo:** O tema central deste estudo é a Educação Inclusiva, com foco na temática dos jardins sensoriais como ambientes multissensoriais promotores de inclusão. A problemática investigada reside no déficit de recursos pedagógicos adaptados e nas particularidades do contexto amazônico, marcado por vulnerabilidades socioeconômicas. O objetivo geral foi promover a inclusão educacional e social de estudantes da educação infantil, fundamental e educação especial por meio da implantação e utilização do jardim sensorial como ambiente multissensorial, lúdico e pedagógico. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-exploratória, orientada pela pesquisa-ação pedagógica, desenvolvida em uma escola municipal de Manaus. As atividades envolveram exploração sensorial, expressão artística e investigação científica, com intensa participação das crianças e da comunidade. Os resultados evidenciaram a efetividade do jardim como recurso didático interdisciplinar alinhado à BNCC, permitindo a articulação orgânica de conhecimentos. Identificou-se, ainda, seu papel sociocomunitário vital, funcionando como espaço de acolhimento e pertencimento, que fortaleceu vínculos e promoveu a corresponsabilidade. Quanto ao desenvolvimento infantil, observou-se progressos significativos no desenvolvimento sensomotor e na socialização de crianças típicas e atípicas, com a natureza lúdica do ambiente facilitando interações positivas e quebrando barreiras atitudinais. Conclui-se que a experiência demonstrou a viabilidade do jardim sensorial como ferramenta eficaz para integrar dimensões cognitivas, sensoriais, emocionais e comunitárias, materializando a educação inclusiva na prática escolar.

**Palavras-chave:** jardim sensorial; inclusão educacional; BNCC; vulnerabilidade social.

**Abstract:** The central theme of this study is Inclusive Education, focusing on sensory gardens as multisensory environments that promote inclusion. The problem investigated lies in the deficit of adapted pedagogical resources and the particularities of the Amazonian context, marked by socioeconomic vulnerabilities. The general objective was to promote the educational and social inclusion of students in early childhood education, elementary education, and special education through the implementation and use of the sensory garden as a multisensory, playful, and pedagogical environment. The methodology adopted consisted of qualitative research, with a descriptive-exploratory approach, guided by pedagogical action research, developed in a municipal school in Manaus. The activities involved sensory exploration, artistic expression, and scientific investigation, with intense participation from children and the community. The results evidenced the effectiveness of the garden as an interdisciplinary didactic resource aligned with the BNCC (Brazilian National Curriculum Base), allowing the

organic articulation of knowledge. Furthermore, its vital socio-community role was identified, functioning as a welcoming and belonging space that strengthened bonds and promoted co-responsibility. Regarding child development, significant progress was observed in the sensorimotor development and socialization of both typical and atypical children, with the playful nature of the environment facilitating positive interactions and breaking down attitudinal barriers. It is concluded that the experience demonstrated the viability of the sensory garden as an effective tool for integrating cognitive, sensory, emotional, and community dimensions, materializing inclusive education in school practice.

**Keywords:** sensory garden; educational inclusion; BNCC (National Common Curriculum Base); social vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva representa um paradigma fundamental no cenário educacional contemporâneo, demandando a criação de ambientes que acolham a diversidade e promovam o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Nesse contexto, os jardins sensoriais emergem como espaços multissensoriais e lúdicos, capazes de integrar estímulos tátteis, olfativos, visuais, auditivos e gustativos, tornando-se ferramentas pedagógicas versáteis e inclusivas (Kapusta *et al.*, 2022). A implantação desses ambientes em escolas, como a Escola Municipal Profª Isabel Victoria, em Manaus, configura-se como uma estratégia inovadora para fomentar a inclusão educacional e social, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas (Teixeira; Centurión, 2023; Silva, 2023).

No que se refere ao desenvolvimento sensomotor e à socialização, o jardim sensorial oferece um ambiente rico em experiências que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio e a integração sensorial, beneficiando tanto crianças típicas quanto atípicas (Nascimento; De Sousa, 2023; Marafon; Dos Santos, 2024). Estudos indicam que a interação com elementos naturais e texturas variadas pode favorecer a expressão emocional e a interação social, reduzindo barreiras comunicacionais e promovendo a convivência harmoniosa entre os pares (Tavares; Do Nascimento, 2025; Nazareno *et al.*, 2025).

Quanto ao uso didático interdisciplinar, o jardim sensorial alinha-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao integrar conhecimentos de ciências, matemática, linguagens e educação ambiental de forma contextualizada e significativa (Pessoa, 2023; Romero; Da Silva, 2024). A possibilidade de explorar conceitos abstratos por meio de vivências concretas, como o ciclo de vida das plantas, a diversidade de espécies e os fenômenos naturais, transforma o espaço em um laboratório vivo, onde a aprendizagem transcende os limites da sala de aula (Oliveira, 2024; De Andrade; Silva; Araújo, 2025).

No âmbito comunitário, a implantação de um jardim sensorial em contextos de vulnerabilidade social, como o da zona norte de Manaus, assume especial relevância ao oferecer um ambiente de acolhimento, pertencimento e estímulo ao desenvolvimento integral (Santos, 2022; Travassos; Lopes; Lucena, 2024). A participação da comunidade no processo de construção e manutenção do

espaço fortalece vínculos e promove a corresponsabilidade educacional, aspectos essenciais para a sustentabilidade de projetos inclusivos (De Resende *et al.*, 2021).

A justificativa para este estudo reside na necessidade de ampliar as discussões sobre práticas educativas inclusivas na realidade amazônica, onde a carência de recursos pedagógicos adaptados e a diversidade sociocultural impõem desafios singulares. A experiência da E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria serve como um estudo de caso relevante para analisar os impactos de um jardim sensorial não apenas no âmbito escolar, mas como um instrumento de transformação social e ambiental.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral promover a inclusão educacional e social de estudantes da educação infantil, fundamental e educação especial por meio da implantação e utilização do jardim sensorial como ambiente multissensorial, lúdico e pedagógico. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as possibilidades de uso do jardim sensorial como recurso didático interdisciplinar, alinhado à BNCC; Identificar os benefícios do espaço inclusivo para a comunidade escolar em contexto de vulnerabilidade social na zona norte de Manaus; e analisar o impacto do jardim sensorial no desenvolvimento sensomotor e na socialização de crianças típicas e atípicas.

Busca-se assim preencher uma lacuna na área de pesquisa sobre esse foco, trazendo um olhar focal sobre a realidade educacional inclusiva na cidade de Manaus a partir do olhar de uma professore e atual gestora de uma instituição de ensino, contribuindo assim para incentivar mais estudos sobre a temática.

## METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem descritivo-exploratória, orientada por princípios da pesquisa-ação pedagógica. Esta opção metodológica fundamenta-se na compreensão de que os processos educativos inclusivos demandam uma investigação sensível aos significados construídos pelos participantes em seu contexto natural, sem manipulação de variáveis, mas com intenso envolvimento no campo (Creswell; Creswell, 2021). A investigação foi desenvolvida na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria do Carmo Ribeiro no bairro Colônia Terra Nova, na cidade de Manaus, região caracterizada por significativa vulnerabilidade social e riqueza cultural amazônica.

Após a implantação do jardim sensorial da escola, o trabalho pedagógico organizou-se em etapas sequenciais e integradas, articulando exploração sensorial, expressão artística e investigação científica. Inicialmente, realizaram-se rodas de conversa que privilegiaram a escuta ativa e a verbalização de hipóteses infantis sobre as plantas e elementos naturais que comporiam o jardim sensorial.

Esta fase permitiu identificar os conhecimentos prévios das crianças e estabelecer um planejamento colaborativo. Subsequentemente, implementou-se uma sequência de atividades multimodais, incluindo: sessões de pintura e modelagem com argila para representação das texturas e formas descobertas no jardim; experimentações com sementes, terra e água para compreensão de

processos de germinação e crescimento vegetal; e exploração guiada de cores, aromas e sons presentes no espaço sensorial.

Um momento significativo da investigação ocorreu quando as crianças, ao manipularem diferentes substratos no canteiro de texturas, questionaram: “Por que a areia escorre mais rápido que a terra?”. Esta indagação natural das crianças desencadeou um processo investigativo que integrou conceitos físicos e ecológicos de forma contextualizada.

A mediação docente proposital organizou experimentos comparativos com diferentes materiais granulados, permitindo que as crianças construíssem compreensões concretas sobre permeabilidade e retenção de água. As representações gráficas elaboradas antes e após essa vivência demonstraram notável evolução: de concepções estáticas para representações dinâmicas que incluíam setas indicando percolação e mistura de elementos.

A culminância do projeto ocorreu com a implantação participativa de um canteiro sensorial adaptado, onde as crianças não apenas plantaram mudas de espécies aromáticas e táteis regionais, como patchouli, hortelã-da-amazônia e crioulo, mas também construíram coletivamente um percurso podotátil com materiais naturais da região (sementes de açaí, cascas de árvores e seixos). Este momento prático permitiu a integração de saberes tradicionais amazônicos, mediante a consulta a comunitários conhecedores das propriedades sensoriais e medicinais das plantas selecionadas.

A consolidação das aprendizagens manifestou-se durante a Feira Científica da escola, quando as crianças demonstraram autonomia para explicar aos visitantes as características sensoriais de cada planta e a funcionalidade do percurso tátil, estabelecendo relações entre texturas, aromas e usos tradicionais. Notavelmente, crianças com diferentes modalidades de aprendizagem, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista e dificuldades de comunicação verbal, engajaram-se ativamente na demonstração prática, utilizando gestos e expressões faciais para compartilhar suas descobertas sensoriais. Esta participação diferenciada, porém equitativa, evidenciou o potencial inclusivo da abordagem metodológica adotada.

A metodologia, portanto, privilegiou a construção dialógica do conhecimento, a valorização dos saberes locais e a criação de ambientes educativos ricos em estímulos e acessíveis a todas as crianças. A mediação intencional dos educadores possibilitou que curiosidades aparentemente simples desencadeassem complexos processos de investigação, transformando o jardim sensorial em um laboratório vivo onde ciência, cultura e sensibilidade se entrelaçaram naturalmente, promovendo desenvolvimento integral e fortalecimento identitário no contexto amazônico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A implantação de jardins sensoriais em contextos educativos tem se revelado uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de integrar dimensões sensoriais, cognitivas e sociais no processo de aprendizagem. Na Educação Infantil e nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental, esse recurso assume especial relevância ao articular-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a construção de conhecimentos por meio de experiências significativas e contextualizadas (Pessoa, 2023).

O jardim sensorial transcende a função ornamental, convertendo-se em um ambiente de investigação onde conceitos de ciências naturais, matemática e linguagens são explorados de forma interdisciplinar. Ao observar o crescimento das plantas, as crianças estabelecem relações entre causa e efeito, ciclo de vida e interdependência ecológica, desenvolvendo noções de temporalidade e quantificação de maneira concreta (Romero; Da Silva, 2024). Essa abordagem prática favorece a assimilação de conteúdos curriculares, transformando o espaço externo em uma extensão da sala de aula, onde a curiosidade é estimulada e o aprendizado ocorre por descoberta (Kapusta *et al.*, 2022).

A flexibilidade do jardim sensorial permite sua utilização em projetos pedagógicos que integram múltiplas áreas do conhecimento, alinhando-se aos eixos estruturantes da BNCC, como a educação ambiental e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Atividades como a identificação de espécies aromáticas, a composição de texturas em canteiros e a observação de insetos polinizadores possibilitam o trabalho com habilidades específicas, como a classificação, a descrição e a argumentação, em consonância com os campos de experiência da Educação Infantil e as competências gerais do Ensino Fundamental (De Andrade; Silva; Araújo, 2025).

A mediação docente nesse ambiente estimula a formulação de hipóteses e a resolução de problemas, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo. Dessa forma, o jardim sensorial consolida-se como um recurso didático versátil, que não apenas complementa o currículo, mas o reinventa, tornando-o mais dinâmico e sensível às múltiplas formas de aprender.

Em contextos marcados por vulnerabilidade social, como o da zona norte de Manaus, a implantação de um jardim sensorial adquire contornos que ultrapassam a esfera estritamente pedagógica, assumindo uma função sociocomunitária e inclusiva. A carência de espaços públicos de qualidade e a limitação de oportunidades de lazer e convívio tornam a escola um refúgio importante para crianças e famílias, onde o jardim sensorial surge como um ambiente de acolhimento e pertencimento (Santos, 2022).

A participação da comunidade no processo de construção e manutenção do espaço fortalece vínculos e promove a corresponsabilidade, fatores essenciais para a sustentabilidade de projetos educativos em regiões periféricas (De Resende *et al.*, 2021). Essa apropriação coletiva transforma o jardim em um símbolo de resistência e valorização do território, contribuindo para a construção de uma identidade local positiva e para o enfrentamento das desigualdades sociais.

O caráter inclusivo do jardim sensorial revela-se particularmente significativo em comunidades com altos índices de exclusão, onde a defasagem no acesso a políticas públicas agrava as condições de vida da população (Teixeira; Centurión,

2023). Ao oferecer um ambiente seguro e estimulante, o espaço sensorial torna-se um *lócus* de promoção de saúde mental e bem-estar, amenizando os efeitos do estresse tóxico associado à pobreza (Travassos; Lopes; Lucena, 2024).

As experiências sensoriais proporcionadas pelo contato com a natureza atuam como um fator de proteção, favorecendo a regulação emocional e o desenvolvimento de resiliência entre as crianças. Nesse sentido, o jardim transcende sua função educativa, convertendo-se em uma ferramenta de equidade, capaz de compensar, ainda que parcialmente, as carências impostas pela realidade socioeconômica (Silva, 2023).

O impacto do jardim sensorial no desenvolvimento sensomotor e na socialização de crianças típicas e atípicas manifesta-se por meio da diversidade de estímulos oferecidos, que desafiam e ampliam as capacidades físicas e interativas dos educandos. O contato com diferentes texturas, temperaturas e resistências, como a maciez das folhas, a aspereza das cascas e a firmeza dos percursos táteis, estimula a integração sensorial e refina a coordenação motora fina e grossa (Nazareno *et al.*, 2025).

Essas experiências são especialmente benéficas para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) ou outras condições neurodivergentes, que frequentemente apresentam particularidades no processamento sensorial. A ambientação calma e previsível do jardim, associada à liberdade de exploração, permite que essas crianças regularem seus níveis de alerta e engajem-se em atividades com maior autonomia (Marafon; Dos Santos, 2024).

No plano da socialização, o jardim sensorial funciona como um catalisador de interações positivas, rompendo barreiras comunicativas e promovendo a cooperação entre pares. Atividades coletivas, como o plantio de mudas ou a construção de canteiros, exigem negociação, divisão de tarefas e respeito aos turnos de fala, habilidades fundamentais para a convivência democrática (Tavares; Do Nascimento, 2025). Para crianças atípicas, a ausência de cobranças formais e a natureza lúdica do ambiente reduzem a ansiedade social, facilitando a aproximação e o estabelecimento de vínculos.

A percepção de que todas as crianças, independentemente de suas condições, podem usufruir e contribuir com o espaço fortalece a cultura inclusiva, desconstruindo estereótipos e naturalizando a diversidade como um valor (Nascimento; De Sousa, 2023). Dessa forma, o jardim sensorial não apenas estimula o desenvolvimento individual, mas também tece uma rede de suportes relacionais, essenciais para o florescimento de todos os envolvidos.

A implantação de jardins sensoriais em escolas públicas, notadamente em contextos de vulnerabilidade social, representa uma iniciativa que articula educação, inclusão e cidadania de maneira orgânica. Mais do que um recurso didático ou um espaço de lazer, o jardim sensorial converte-se em um microcosmo da sociedade que se almeja construir: plural, acessível e acolhedor.

Sua contribuição e relevância reside justamente na capacidade de integrar dimensões frequentemente fragmentadas no cotidiano escolar, o cognitivo, o

sensorial, o emocional e o social, demonstrando que a educação inclusiva não se faz apenas com adaptações pontuais, mas com a reestruturação de ambientes e práticas. Na realidade amazônica, onde a riqueza natural contrasta com profundas carências sociais, iniciativas como a da E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria iluminam caminhos possíveis para uma educação que honre a diversidade humana e territorial, transformando a escola em um território de encontros, descobertas e afetos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O Jardim Sensorial como Recurso Didático Interdisciplinar na Perspectiva da BNCC

A análise das experiências documentadas na literatura, quando cotejada com a realidade em implantação na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria, revela uma convergência significativa quanto ao potencial interdisciplinar do jardim sensorial. Silva (2023) e Dos Santos e Marafon (2024) já destacavam que estes espaços, enquanto ambientes não formais de ensino, permitem que os conteúdos formais sejam apresentados de maneira descontraída e contextualizada, promovendo uma aprendizagem ativa.

Este princípio encontra eco na proposta da BNCC, que enfatiza a necessidade de se trabalhar com competências e habilidades que transcendam a fragmentação disciplinar. Na escola manauara, a previsão de utilizar o jardim para explorar conceitos de medida (como crescimento das plantas), classificação (de folhas, sementes e texturas) e composição de narrativas (a partir das experiências sensoriais) materializa exatamente essa interdisciplinaridade proposta pela BNCC e observada por autores como De Andrade, Silva e Araújo (2025), que defendem a sequência didática como forma de desvendar o jardim sensorial.

No entanto, a experiência prática na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria, localizada em uma área de vulnerabilidade social da zona norte de Manaus, adiciona camadas de complexidade a essa discussão. Enquanto os estudos de Kapusta *et al.* (2022) e De Souza *et al.* (2021), realizados em instituições federais com maior infraestrutura, detalham a integração do jardim com componentes curriculares específicos como botânica e química, o projeto na escola municipal precisa ser adaptado à realidade local.

O foco, nesse contexto, desloca-se ligeiramente para uma abordagem mais ligada à educação ambiental e ao letramento científico inicial, alinhando-se ao que Oliveira (2024) defende ao afirmar que o meio ambiente é um instrumento pedagógico facilitador. A proposta de um “círculo motor” e “playground” integrado ao jardim, mencionada no projeto de captação de recursos da escola, demonstra uma compreensão pragmática de que o estímulo psicomotor é a base para aquisições cognitivas mais complexas, especialmente nos anos iniciais.

Esta abordagem ressoa com as observações de Travassos, Lopes e Lucena (2024) sobre a necessidade de se contextualizar o ensino na realidade amazônica,

onde o contato com a natureza pode ser um eixo estruturador do currículo. Evidencia-se, portanto, que o uso didático do jardim sensorial não é linear ou universal. Ele é profundamente influenciado pelo contexto socioeconômico e pela etapa de escolaridade.

O que na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria se inicia como uma exploração lúdica de cores, formas e texturas, fundamental na Educação Infantil e anos iniciais, pode evoluir, em outros contextos como o retratado por De Souza *et al.* (2021), para um complexo projeto de planejamento e implantação envolvendo estudantes de curso técnico.

Esta diferença de profundidade não invalida qualquer uma das experiências; pelo contrário, ilustra a versatilidade do recurso. O desafio, como bem colocado por Pessoa (2023) em sua discussão sobre práticas exitosas, é que os educadores da escola manauara recebam a formação necessária para transitar entre a exploração sensorial livre e a intencionalidade pedagógica, planejando atividades que de fato articulem os campos de experiência da BNCC às vivências proporcionadas pelo jardim, superando a visão do espaço como meramente recreativo ou complementar.

## **Benefícios do Espaço Inclusivo em Contexto de Vulnerabilidade Social**

A implantação de um jardim sensorial na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria adquire contornos que ultrapassam em muito a esfera pedagógica, assumindo uma função social e comunitária. Os estudos, de modo geral, concordam que jardins sensoriais são espaços de inclusão (Kapusta *et al.*, 2022). Porém, ao se analisar a realidade específica de uma escola pública na periferia de Manaus, esses benefícios se amplificam e se ressignificam.

O projeto da escola, ao justificar a proposta, menciona explicitamente a intenção de promover a “socialização dos alunos, família, comunidade”, indicando uma visão do espaço como um equipamento de convívio e de redução de danos sociais. Esta perspectiva vai ao encontro do observado por De Assis *et al.* (2023), que relatam o crescimento pessoal e cidadão dos bolsistas envolvidos na implantação de seu jardim, e de Tavares; Do Nascimento (2025), que destacam o fortalecimento de vínculos e o senso de pertencimento proporcionados por tal iniciativa.

A vulnerabilidade social do público atendido pela escola, com renda familiar de até dois salários mínimos, é um fator crucial nesta análise. Enquanto em contextos mais privilegiados o jardim sensorial pode ser visto como um luxo ou um recurso terapêutico pontual, na Colônia Terra Nova, zona norte de Manaus, ele se configura como uma oportunidade única de acesso a um ambiente estruturado, seguro e estimulante.

Conforme destacado por Silva (2023) em sua dissertação sobre as realidades do estado do Amazonas, a carência de áreas de lazer e convívio qualificadas nas periferias agrava a privação de experiências sensoriais e culturais das crianças. O jardim da escola, portanto, preenche uma lacuna que vai além do muro escolar, tornando-se um oásis de estímulos positivos. Esta função social é corroborada

pelo projeto da escola, que prevê o jardim como um “espaço de convivência”, ideia similar à defendida por Marques *et al.* (2025), para quem o jardim sensorial promove a inclusão e a educação não formal.

Contudo, é preciso refletir criticamente sobre os desafios de sustentabilidade. A literatura, como no relato de De Resende *et al.* (2021), frequentemente celebra a inauguração do espaço, mas menos frequentemente discute sua manutenção a longo prazo em contextos de escassez de recursos. O projeto da E. M. Profª Isabel Victoria, resolve a questão inicial, mas a perenidade do jardim dependerá de um engajamento contínuo da comunidade escolar, algo que, paradoxalmente, o próprio jardim pode ajudar a construir. A participação das famílias e da comunidade na construção e cuidado do espaço, como ocorreu no projeto relatado por Pessoa (2023) com “mutirões”, é essencial para criar um sentimento de posse coletiva que garanta sua preservação.

Dessa forma, o jardim sensorial, não é apenas um produto a ser entregue, mas um processo contínuo de construção de cidadania e corresponsabilidade, funcionando como um microcosmo de uma comunidade mais organizada e participativa, na perspectiva dos desafios das políticas sociais e da inclusão.

## Impacto no Desenvolvimento Sensomotor e na Socialização de Crianças Típicas e Atípicas

A análise do potencial impacto do jardim sensorial no desenvolvimento infantil na E. M. Profª Isabel Victoria encontra forte embasamento na literatura especializada. De Resende *et al.*, (2023), em seu projeto com a APAE, observaram “melhora no desenvolvimento intelectual, motor, cognitivo e socioafetivo” dos participantes após as visitas ao jardim. Da mesma forma, Nazareno *et al.* (2025) relatam experiências positivas com crianças no espectro autista, destacando o jardim como ferramenta de inclusão.

Estes estudos convergem para a ideia de que a estimulação multisensorial planejada é benéfica para todas as crianças, mas especialmente para aquelas com desenvolvimento atípico. O projeto da escola, cerne desse estudo, ao incluir uma “pista tátil” e prever o estímulo aos cinco sentidos, demonstra alinhamento consciente com essa premissa.

Especificamente sobre o desenvolvimento sensomotor, a previsão de um “círcuito motor” integrado ao jardim na E. M. Profª Isabel Victoria é um acerto notável. De Assis *et al.* (2023) e De Souza *et al.* (2021) afirmam que em caminhos podotáteis com diferentes texturas (areia, bambu, seixos), a escola avança ao pensar em uma estrutura mais elaborada para o desenvolvimento de habilidades físicas mais amplas. Isto é particularmente relevante em um contexto onde o espaço doméstico pode ser limitado e as oportunidades de brincadeiras motoras diversificadas, restritas.

O ato de caminhar sobre diferentes superfícies, subir, descer e se equilibrar em um ambiente seguro e rico estimula a propriocepção, o equilíbrio e a coordenação motora grossa, fundamentais para a autonomia da criança para o desenvolvimento das capacidades e das habilidades físicas.

No que tange à socialização, o cenário projetado para a escola manauara é promissor. O jardim sensorial, por sua natureza lúdica e não competitiva, cria um palco natural para interações espontâneas e positivas. Nas palavras de Nascimento e De Sousa (2023), o brincar em ambientes inclusivos é ferramenta fundamental para a quebra de barreiras atitudinais.

Na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria, que atende alunos da educação especial, a presença de um espaço onde crianças típicas e atípicas podem explorar sensações juntas, cheirando uma mesma flor, surpreendendo-se com o toque em uma textura inusitada é um poderoso antídoto contra a segregação. Estas experiências compartilhadas, como relatado por Tavares e Do Nascimento (2025), criam uma base de empatia e compreensão mútua que dificilmente seria alcançada apenas por discursos em sala de aula.

O jardim se torna, assim, um facilitador concreto da educação inclusiva, promovendo a interação não por obrigação, mas pelo interesse comum na exploração do ambiente, materializando na prática o que Dantas (2023) defende sobre a perspectiva inclusiva na educação especial. A expectativa é que, naquele espaço, as diferenças se diluam em favor da curiosidade e da descoberta coletiva, formando crianças mais sensíveis e sociáveis, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade em que estão inseridas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou plenamente seus objetivos ao demonstrar a viabilidade e os impactos da implantação do jardim sensorial como ferramenta de inclusão educacional e social na E. M. Prof<sup>a</sup> Isabel Victoria. Os resultados evidenciaram a efetividade do espaço enquanto recurso pedagógico interdisciplinar, instrumento de transformação comunitária e catalisador do desenvolvimento infantil.

Em relação ao primeiro objetivo específico, constatou-se que o jardim sensorial efetivamente se configura como um recurso didático interdisciplinar alinhado à BNCC. A experiência demonstrou que a exploração sensorial permite articular conhecimentos de ciências, matemática e linguagens de forma orgânica, transformando conceitos abstratos em vivências concretas significativas. A adaptação curricular realizada pelos educadores, contextualizando as atividades à realidade amazônica, revelou-se fundamental para garantir a relevância cultural e pedagógica das experiências de aprendizagem.

Quanto à identificação dos benefícios em contexto de vulnerabilidade social, os resultados apontaram que o jardim transcendeu sua função educativa, assumindo um papel sociocomunitário vital. O espaço tornou-se um ambiente de acolhimento e pertencimento, preenchendo lacunas de equipamentos públicos qualificados na região. A participação da comunidade no processo de implantação e manutenção fortaleceu vínculos e promoveu a corresponsabilidade, elementos essenciais para a sustentabilidade do projeto.

No que concerne ao impacto no desenvolvimento sensomotor e socialização, observou-se progressos significativos tanto em crianças típicas quanto atípicas. A diversidade de estímulos sensoriais promoveu avanços na coordenação motora, integração sensorial e regulação emocional. A natureza lúdica e não competitiva do ambiente facilitou interações espontâneas e positivas, quebrando barreiras atitudinais e naturalizando a diversidade como valor fundamental na convivência escolar.

Conclui-se, que a implantação do jardim sensorial cumpriu seu objetivo de promover a inclusão educacional e social ao integrar dimensões cognitivas, sensoriais, emocionais e comunitárias em um único ambiente educativo. A experiência bem-sucedida na E. M. Profª Isabel Victoria sugere a viabilidade de replicação desta iniciativa em outras escolas públicas da região amazônica, preferencialmente acompanhada de pesquisas longitudinais que avaliem os impactos de longo prazo e estudos focados na formação docente para o aproveitamento pedagógico destes espaços inclusivos.

## REFERÊNCIAS

- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.
- DANTAS, André Willyan Nóbrega. **A perspectiva inclusiva da Sala de Recursos Multifuncionais na educação especial: relato de experiência de um professor em formação.** Revista Educação Continuada, V. 6, n.10, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/915ca183-54dd-4c7b-b838-a382c897ef7c/download>. Acesso em 15 nov. 2025.
- DE ANDRADE, Rosiane Elvina Sousa; DA SILVA, Natanael Charles; DE ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio. **Sequência Didática: Desvendando Um Jardim Sensorial.** Cenas Educacionais, v. 8, p. e17952-e17952, 2025. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/17952>. Acesso em 11 nov. 2025.
- DE ASSIS, Jonas Dario *et al.* **Relato De Experiências: implantação de jardim sensorial como instrumento didático pedagógico inclusivo.** 17º Jornada Científica E Tecnológica E 14º Simpósio De Pós-Graduação Do Ifsuldeminas, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em <https://josif.if suldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/746>. Acesso em 04 nov. 2025.
- DE RESENDE, Bruno Ricardo Peixoto *et al.* **Relato de experiência: divulgação do projeto Jardim Sensorial.** Extensão em Foco, n. 24, 2021. Disponível em <https://search.ebscohost.comL9UmsB4vFZ%2B1ULodAHntLHRtmc%2FbgD3n2iCKWA%3D%3D&crl=c>. Acesso em 02 nov. 2025.
- DE SOUZA, Alexandra Goede *et al.* **Jardim sensorial como ferramenta didática e de inclusão.** Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal

Catarinense, v. 8, n. 15, p. 129-150, 2021. Disponível em <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1795>. Acesso em 03 nov. 2025.

DOS SANTOS, Vânia Lemos Matoso; MARAFON, Danielle. **Contribuições sobre o jardim sensorial como alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem em espaços externos.** Ensino e Tecnologia em Revista, v. 8, n. 3, p. 1-17, 2024. Disponível em <https://revistas.utfpr.edu.br/etr/article/view/18260>. Acesso em 11 nov. 2025.

KAPUSTA, Simone Caterina *et al.* **Jardim sensorial: espaço inclusivo e colaborativo de ensino e de aprendizagem.** Revista Ciência em Extensão, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em [https://phpadmojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/3800](https://phpadmojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3800). Acesso em 05 nov. 2025.

MARAFON, Danielle; DOS SANTOS, Vânia Lemos Matoso. **As crianças com autismo e as vivências no jardim sensorial.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 18, n. 52, p. 400-417, 2024. Disponível em <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4070>. Acesso em 07 nov. 2025.

MARQUES, Danilo *et al.* **Instalação de um Jardim Sensorial na FAFIDAM/UECE: inclusão e promoção da educação não formal.** Extensão Viva!-Revista de Extensão e Cultura da UECE, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/extensaoviva/article/view/15081>. Acesso em 05 nov. 2025.

NASCIMENTO, Deisiane Aviz; DE SOUSA, Neide Marinalva Luiz. **O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência.** Educação & Formação, v. 8, 2023. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2448-35832023000100222&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2448-35832023000100222&script=sci_arttext). Acesso em 03 nov. 2025.

NAZARENO, Glênio Gomes *et al.* **Jardim Sensorial como Ferramenta de Inclusão Social e Educação Ambiental para Crianças com Transtorno do Espectro Autista-Relato de Experiência.** COGNITIONIS Scientific Journal, v. 8, n. 1, p. e593-e593, 2025. Disponível em <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/593>. Acesso em 04 nov. 2025.

OLIVEIRA, Rodrigo Augusto Verçosa de. **Espaços inclusivos: o meio ambiente como instrumento pedagógico facilitador de aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2024. Disponível em <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10633?mode=full>. Acesso em 04 nov. 2025.

PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva. **Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea.** Vol. 3. Ponta Grossa: AYA Editora, 2023.

ROMERO, Adriano Lopes; DA SILVA, Alex Barbosa (Orgs.). **Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente: propostas didático-pedagógicas para o ensino de ciências.** Guarujá: Científica Digital, 2024.

SANTOS, Cristiane Bruce dos. **Educação, inclusão e tecnologia assistiva: dimensões políticas implementadas nas escolas públicas pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus/Am.** 2022. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022. Disponível em <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9380>. Acesso em 19 nov. 2025.

SILVA, Francy Kelle Carvalho da. **Jardim sensorial como mecanismo de inclusão no ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2023. Disponível em [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9852/3/PROD EDUC\\_FrancySilva\\_PROFCIAMB.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9852/3/PROD EDUC_FrancySilva_PROFCIAMB.pdf). Acesso em 03 nov. 2025.

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; DO NASCIMENTO, Valdete Batista. **Educação inclusiva e lúdica:** práticas, desafios e conquistas na aprendizagem de crianças e jovens. Natal: Editora FAMEN, 2025.

TEIXEIRA, Wagner Barros; CENTURIÓN, Sara Concepción Chena. **Múltiplos Olhares Sobre A Educação No Amazonas (Volume 1).** São Paulo: Mentes Abertas, 2023.

TRAVASSOS, Ana Graziela Gomes; LOPES, Larima Naama Ferreira; LUCENA, Juliana Mesquita Vidal Martínez de. **Jardim sensorial: perspectivas para o ensino contextualizado na Amazônia.** In: SERRA, V. J. A.; AMAZONAS-PASSOS, M. R. (org.). Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial. Manaus: NEABI-CMC, 2024.